UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS DOCUMENTÁRIOS CONFECCIONADOS POR ESTUDANTES COMO RECURSO PARA A PROMOÇÃO DO DIÁLOGO INTERCULTURAL NO ENSINO DA BIOLOGIA

Brenda Évelyn da Conceição Pereira[1]; Geilsa Costa Santos Baptista[2]; Indira Kelli Cunha Nobre Gusmão[3]

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: brenda32176@gmail.com
2. Orientador, Departamento de educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geilsabaptista@gmail.com

3. Professora participante da pesquisa "VÍDEO DOCUMENTÁRIO COMO UM RECURSO MEDIADOR PARA O DIÁLOGO INTERCULTURAL NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA ESTUDANTES DO CAMPO", Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: indira.kelli@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: ensino de ciências; diálogo intercultural; vídeo documentário.

INTRODUÇÃO

Para Baptista (2010), a promoção do diálogo entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos culturais dos sujeitos tem sido um grande desafio para os professores de ciências. O professor pode elaborar recursos didáticos que sejam alternativos aqueles que são comumente utilizados nas salas de aula (livros didáticos), os quais não despertam questionamentos por parte dos estudantes, especialmente acerca de problemáticas que relacionem a ciência com os contextos das suas vivências. Rosa (2000) argumenta que um recurso audiovisual pode constituir um excelente recurso didático, pois a maioria dos jovens tem atração pela internet, sentindo-se motivados pela junção de imagens e sons.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa cujo objetivo foi analisar as contribuições de vídeos documentários produzidos por estudantes agricultores que frequentam uma escola pública localizada no Distrito do Retiro, Coração de Maria, Bahia, como um recurso para a promoção do diálogo intercultural no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de biologia.

METODOLOGIA

A pesquisa foi qualitativa e aconteceu no ano de 2021. Consideramos as questões éticas (BRASIL, 2012), pois o projeto de pesquisa é parte integrante de projeto que tem aprovação CONSEPE-UEFS número 097/2018, Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP-UEFS) número 2.471.094, em 22/01/2018 e cadastro no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado (SisGen) número AB1A096, de 08/10/2018. Assim, obtivemos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos sujeitos maiores em idade e do Termo de Assentimento (TA) dos sujeitos menores em idade.

Participaram da pesquisa um total de 21 estudantes, dos gêneros masculino e feminino, e 1 professora do Colégio Estadual do Campo Professor Waldomiro Santos da Conceição, localizado no Distrito do Retiro (BA). A coleta de dados aconteceu a partir da aplicação de questionários com esses sujeitos (F1, dos estudantes e F2, para a professora), com perguntas objetivas e subjetivas, logo após a aplicação de uma sequência didática. Os formulários F1 e F2 foram enviados para os estudantes e a professora através do Grupo do WhatsApp. Os dados foram transcritos para o editor de texto Word® e sobre essas transcrições procedemos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Foram criadas categorias temáticas e, quando possível, considerando as questões e respostas objetivas e subjetivas, para auxiliar na análise e inferência de se houve, ou não, a promoção do diálogo intercultural nas aulas de biologia através do uso de vídeos documentários produzidos por estudantes.

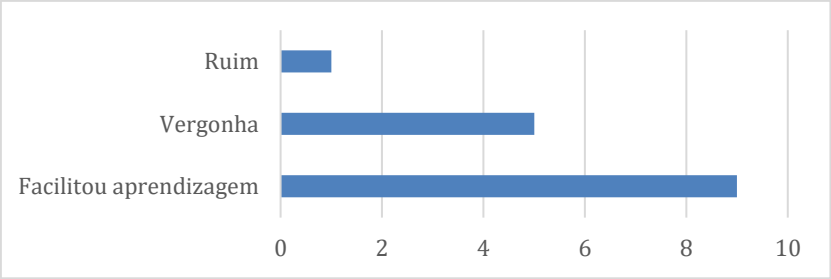
RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Dos 21 estudantes participantes da pesquisa, apenas 19 responderam ao questionário. Segundo a professora participante, isso pode ter acontecido pelo fato de alguns estudantes terem passado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e deixado de acompanhar as informações sobre as aulas.

1. Representações das percepções dos estudantes

1.1. Auxílio na compreensão dos conteúdos através dos vídeos documentários

Gráfico 1: Representação das percepções dos estudantes em relação a experiência de assistir os vídeos documentários nas aulas.

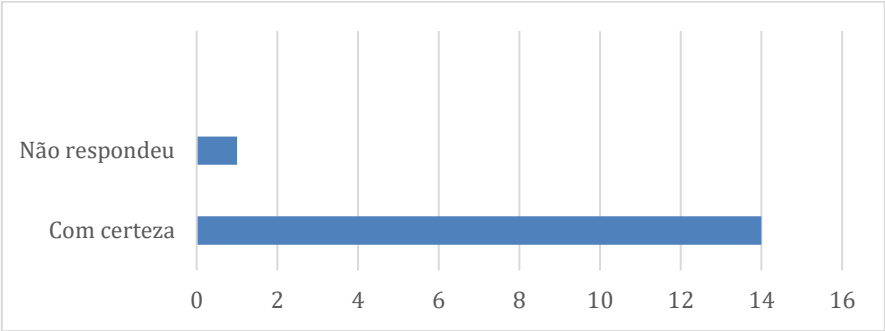


Segundo Peres e Yamaguchi (2020), a busca por abordagens significativas que envolvem os estudantes constitui uma possibilidade de contribuir na construção dos seus próprios conhecimentos. Isto fica evidente nas justificativas dos estudantes, de que houve valorização dos seus conhecimentos, facilitando as suas ampliações de saberes. No **Gráfico 1**, é possível observar que dos 15 participantes, 9 responderam que auxiliou no aprendizado do conteúdo, o que representa 60% do total da amostra. Os demais 40% estão subdivididos Ruim (1 estudante, 6,7%); Teve vergonha (5 estudantes, 33,33%).

Nas respostas dos estudantes, a experiência de produzir um vídeo contendo os seus conhecimentos culturais foi uma ótima experiência: *"Foi interessante pois pude passar meu conhecimento para meus colegas"* e *"Foi maravilhoso aprender coisas da minha própria região a qual eu não tinha conhecimento"*.

1.2. Valorização dos conhecimentos tradicionais dentro da sala de aula

Gráfico 2. Representação das percepções dos estudantes em relação ao uso de vídeos documentários como recurso para as aulas de biologia.



Ao serem questionados acerca de se conseguiram aprender nas aulas com a ajuda dos vídeos, os estudantes destacaram as relações com os seus cotidianos, como é possível perceber em algumas das respostas a seguir: *"Muita coisa sobre nosso dia a dia que não tinha percebido antes, exemplo a plantação de mandioca"* e *"Ajudou aprender o que acontece em nosso dia a dia coisa que eu não sabia eu aprendi"*. Acerca da possibilidade de os vídeos documentários servirem como material para as aulas de biologia, 14 estudantes responderam que Sim, ou seja 93,33% **(Gráfico 2)** e apenas um não respondeu, isto é 6,67%. Isto pode ter ocorrido pela possibilidade de o estudante não sentir vontade de dar uma resposta à pergunta que lhe foi apresentada. O uso de temas do cotidiano dos estudantes, com exemplificações e explicações dos conhecimentos da localidade, auxiliou na dinâmica de desenvolvimento das aulas, coadunando com o que indicam Peres e Yamaguchi (2020). Isto certamente apoiou a valorização dos conhecimentos tradicionais e significação dos conteúdos.

2. Representações das percepções da professora participante

2.1. Vídeos documentários como recurso nas aulas de biologia

Gráfico 3. Representação das respostas da professora participante em relação a escolha do recurso didático.

No **Gráfico 3**, é possível observar que a professora, diante de outras opções de recursos, indicou apenas os vídeos produzidos pelos estudantes como o melhor recurso a ser

utilizado nas suas aulas (100%). Isto ficou evidente na sua resposta*: "Acredito que esse recurso produzindo a partir dos saberes dos próprios alunos favorece o ensino nas aulas de Biologia, pois ao se aproximar da realidade deles, torna mais significado o aprendizado, despertando maior interesse, atenção e motivação deles nas aulas".* Neste sentido, importa considerar o fato de que as escolas estão acostumadas ao uso exclusivo de livros didáticos, o que pode deixar os professores limitados ao diálogo intercultural, visto que dificilmente esses livros trazem abordagem que permitem estabelecer relações dos conhecimentos científicos com as localidades dos sujeitos (BAPTISTA, 2010). Para além disto, os recursos audiovisuais também motivam o professor, quando percebe a facilitação das aprendizagens dos conteúdos ensinados (ROSA, 2000), podendo romper com uma rotina memorística que é frequente nas aulas de ciências.

2.2. Uso dos vídeos documentários para explicação de conteúdos relacionados com a ecologia local

A professora participante, foi questionada acerca do que ela conseguiu explicar nas aulas com a ajuda dos vídeos. Para ela, a utilização dos vídeos documentários permitiu abordagens de *"Assuntos relacionados à ecologia local, mais especificamente ligados à agricultura e algumas relações ecológicas estabelecidas nesse contexto".* Sua representação está de acordo com a literatura da área do ensino de ciências, considerando que a inclusão das realidades dos estudantes nas aulas facilita o diálogo intercultural porque tratam das relações ecológicas que acontecem nos espaços agrícolas que são das realidades dos estudantes (BAPTISTA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inferimos que a produção de vídeos pelos estudantes com relação às suas vivências culturais pode constituir um importante recurso didático para o diálogo intercultural nas aulas de biologia e facilitação dos processos de ensino e aprendizagem. Os vídeos documentários podem abrir espaços para compartilhar experiências e conhecimentos que irão auxiliar os estudantes a superar barreiras socioculturais, frequentemente causadas pela supremacia dada à ciência ocidental, podendo existir a convivência pacífica entre diferentes culturas nos ambientes das salas de aula e escolar.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, G. C. S. A importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para as sociedades tradicionais. **Ciência & Educação**, v.16, n. 3, 2010, p. 679-694.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, para pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

PERES, E. G.; YAMAGUCHI, K. K. de L. A farinha de mandioca e as relações Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA) como valorização do conhecimento tradicional no ensino de ciências. **Revista Insignare Scientia**, [*S. l.*], p. 1-17,

ROSA, P. R. da S. O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de ciências. **Cadernos Catarinense de Ensino de Física**, v. 17, n. 1, p. 33-49, 2000.